

Documentação

Fonte: O Popular

Data: 5/11/98 Pg 1B cont.

Class.: 496

CIDADES



+ Judiciário & Polícia

Cristina Cabral



Quarup urbano

Cerca de 80 índios, representando aproximadamente 30 etnias que vivem no Brasil, estão reunidos no Centro de Treinamento da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) em Goiânia para encontro inédito das lideranças indígenas. Líderes de renome nacional e internacional, como Marco Terena e o cacique Raoni, estão apresentando propostas para a adoção de uma política indigenista mais próxima da realidade enfrentada pelos índios em suas reservas e aldeias. O encontro foi aberto ontem à tarde e prossegue hoje, quando as sugestões serão organizadas para apresentação à Fundação Nacional do Índio (Funai).

Administradores regionais e indigenistas das 55 regionais da Funai também estão participando do encontro. As principais reclamações dos índios referem-se a problemas

crônicos, que vêm sendo enfrentados ao longo de décadas. Eles exigem a demarcação de suas terras e assistência sanitária nas reservas. Do encontro será elaborado um documento com cinco metas sugeridas pelos índios a serem adotadas pelo governo federal nos próximos quatro anos. A demarcação das terras continua sendo o ponto-chave. Os líderes querem do governo federal a criação do Ministério do Índio, a exemplo do Ministério da Reforma Agrária, para agilizar a regularização das reservas. Além do carismático Raoni, participam do encontro Marcos Terena e o líder caiapó Paulinho Paiakan, entre outros.

Grande parte das reservas indígenas ainda não foi demarcada e as riquezas naturais acabam exploradas por madeireiros, criadores de gado, caçadores e até garimpeiros. Quanto à questão da saúde, os líderes indígenas recla-

mam que a assistência é precária em praticamente todas as aldeias. O resultado é a proliferação de doenças endêmicas de fácil tratamento nas aldeias indígenas espalhadas por todo o Brasil. Problemas como verminoses são comuns nessas áreas.

Um exemplo da realidade que cerca as várias etnias é a constante superlotação da Casa do Índio de Goiânia, que recebe pessoas de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e até de locais mais distantes, como Acre e Roraima. Xavantes de Barra do Garças e Nova Xavantina estão entre os hóspedes mais frequentes que buscam tratamento em Goiás. Eles sofrem com doenças como pneumonia e tuberculose. Algumas das correntes indígenas representadas no encontro defendem o fim da tutela do Estado sobre os índios, tema que deve gerar muitas discussões hoje.